

O USO DA VIDEOCONFERÊNCIA E DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM REDE: UMA EXPERIÊNCIA DO SESC

RIO DE JANEIRO/RJ MAIO/2017

ALINE VIEIRA DE ALBUQUERQUE - SESC DEPARTAMENTO NACIONAL - alinealbuquerque@gmail.com

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO CORPORATIVA, EDUCAÇÃO CONTINUADA EM GERAL

RESUMO

Nesse estudo buscou-se mostrar a potencialidade das TIC para a formação continuada em rede com o propósito de interconectar pessoas, ideias e experiências, valorizando a riqueza proveniente da diversidade de saberes e práticas em ações que fomentem o diálogo e o pensamento crítico. O Contexto pesquisado foi o Sesc, que utiliza a videoconferência como principal ferramenta para difundir saberes aos seus funcionários, geograficamente dispersos por todo o Brasil. Na procura por inovações no processo de ensino e aprendizagem, o estudo envolveu a realização de um curso e a proposição da experiência do uso do ambiente virtual de aprendizagem em complementação às aulas realizadas por videoconferência, tendo como ponto de partida as questões norteadoras com os conteúdos apresentados nas aulas, num espaço para compartilhar e refletir a práxis.

Palavras-chave: Ambientes Virtuais de Aprendizagem; Colaboração; Interação; Videoconferência

1. Introdução

O presente estudo foi realizado com Educadores de Jovens e Adultos que atuam no Sesc – Serviço Social do Comércio em todo o Brasil e que participaram da ação de formação “As Interfaces da Cultura no Currículo da EJA”, promovida pelo Departamento Nacional do Sesc em 2014.

O Sesc adotou o uso da videoconferência como principal estratégia de formação continuada em rede, os resultados mostraram que essa tecnologia possibilitou oferecer ações de educação continuada a um grande número de funcionários do Sesc em todo o país, difundindo conhecimentos relevantes às suas áreas de atuação. Porém, mesmo com resultados satisfatórios, era preciso avançar no uso de ferramentas assíncronas e metodologias que estimulassem o debate, troca de experiências e reflexão crítica em relação aos conteúdos das aulas, contribuindo para o processo de ensino e de aprendizagem.

Desde a implantação da plataforma **Moodle** na instituição, o ambiente foi utilizado basicamente para disponibilizar material dos cursos aos participantes, sem que houvesse contato entre eles e atividades que provocassem conexões, a reflexão crítica e a troca de experiências. Porém a compreensão da complexidade da educação a distância implica reconhecer que pouco adianta mudar o meio pelo qual se desenvolve a ação se não adaptar a metodologia.

2. Objetivos

Objetivo geral:

Verificar os aspectos metodológicos fundamentais para que a aprendizagem em ambientes virtuais aconteça colaborativamente, favorecendo desta forma, o compartilhamento de informações e a construção coletiva do conhecimento.

Objetivos Específicos:

- Analisar se as atividades propostas no ambiente virtual influenciaram no aprendizado durante o curso;
- Identificar as estratégias pedagógicas e metodológicas que despertam maior interesse, de forma a incentivar a participação no AVA;

- A partir dos dados levantados, sugerir atividades que considerem e valorizem a diversidade de conhecimentos e culturas, favorecendo a troca de saberes e experiências por meio da colaboração com uso das TIC.

3. Procedimentos Metodológicos

A metodologia utilizada foi o estudo de caso, cuja coleta de dados se deu em duas etapas: i) Durante a realização do curso, observando o comportamento dos participantes mediante as atividades propostas, com registro dos relatos espontâneos e ii) Pesquisa de campo tipo ex-post-facto realizada por meio de questionário eletrônico estruturado (*Google Forms*), averiguando, mediante a experiência na participação no curso, quais as influências que as atividades realizadas no AVA tiveram para aprendizado e, identificando, segundo esses educadores, quais aspectos devem ser considerados em um ambiente virtual para promover a aprendizagem colaborativa.

A investigação implicou no uso de perguntas fechadas, nas quais realizou-se a análise numérica dos dados e a obtenção de percentuais e perguntas abertas, onde foram consideradas as percepções e observações dos participantes durante a ação de formação.

4. Referencial Teórico

Para compreensão de como são estabelecidas as relações do sujeito na educação a distância, buscou-se subsídios teóricos em Piaget, cuja perspectiva construtivista descreve a relação entre o meio, objeto e sujeito psicológico e em Vygotsky, na abordagem sociointeracionista na qual acredita-se que a relação entre homem e mundo é mediada e o sujeito se produz na interação com outros sujeitos. Consideramos também a aprendizagem de adultos, segundo Paulo Freire e a sociedade em redes na visão de Manuel Castells.

De acordo com Castells (1999), a sociedade em rede caracteriza-se por uma sociabilidade aderente a uma dimensão virtual, possível e impulsionada pelas novas tecnologias, que transcende o tempo e o espaço e revela uma nova vivência social aproveitando as potencialidades que a conectividade por meio da internet oferece para o compartilhamento de informações, conceitos e conhecimentos.

Segundo Freire (1980), o ser humano não pode ser compreendido fora de seu contexto, ele é o sujeito de sua própria formação e se desenvolve por meio da contínua reflexão sobre seu lugar no mundo e sobre sua realidade.

Para Vygotsky (1998) a criança nasce inserida num meio social, que é a família, é nela, pela interação cotidiana com os outros, que estabelece as primeiras relações com a linguagem. Essa teoria apoia-se na concepção de um sujeito interativo que elabora seus conhecimentos em um processo mediado pelo outro.

Na perspectiva construtivista de Piaget (1972), a construção do conhecimento é a ação do sujeito sobre o objeto, ou seja, constrói-se na interação homem-meio, sujeito-objeto.

5. Universo Pesquisado

O universo pesquisado compreende-se em 53 educadores do Sesc que participaram da ação de formação “As interfaces da cultura no currículo da EJA”, na qual se utilizou, pela primeira vez, atividades interativas no ambiente virtual de aprendizagem em complementação às aulas realizadas por videoconferência.

Na pergunta correspondente ao Estado no qual cada educador atua, obtiveram-se as seguintes respostas: AC 1, AL 3, AM 5, AP 2, CE 8, DF 1, MA 2, MS 2, PI 5, PR 7, RN 6, RO 1, RR 3, SC 4, SE 1 e TO 3, o que demonstra que não houve concentração de respostas advindas de determinada região.

6. Influências no Aprendizado

Semanalmente, entre os meses de julho e agosto de 2014, ocorreu a ação de formação intitulada “As interfaces da cultura no currículo da EJA”, veiculada por videoconferência. No entanto, considerando-se a diversidade cultural do Brasil, representada no âmbito deste curso pelas unidades do Sesc que possuem a atividade EJA, realizou-se a experiência do uso do AVA para que os participantes, mediante perguntas norteadoras que solicitavam o envio prévio de materiais no fórum de discussão para que fossem debatidos e mostrados posteriormente em aula. Embora a videoconferência seja uma mídia de EaD, as sessões no Sesc acontecem em tempo real, tornando-a uma ferramenta síncrona. Diante disso, um dos aspectos inovadores para esse grupo foi a possibilidade assíncrona de diálogo, troca de experiências e reflexão sobre a prática.

Quando perguntados se as atividades propostas realizadas no AVA influenciaram no aprendizado, destacam-se as seguintes considerações: “solicitar a realização de atividades prévias foi fundamental para aproximar o conteúdo exposto das práticas e que conseqüentemente favoreceu a compreensão dos assuntos tratados e a reflexão crítica”. “Houve conexão com a realidade em sala de aula e na vida do aluno, dentro e fora da escola, valorizando a cultura local, as lembranças, a vivência, a coletividade,

sonoridades, a afetividade em geral, a visualidade, cultura popular, erudita e de massa, fazendo com que cada participante repense a sua prática e a partir disso reorganize o seu trabalho”.

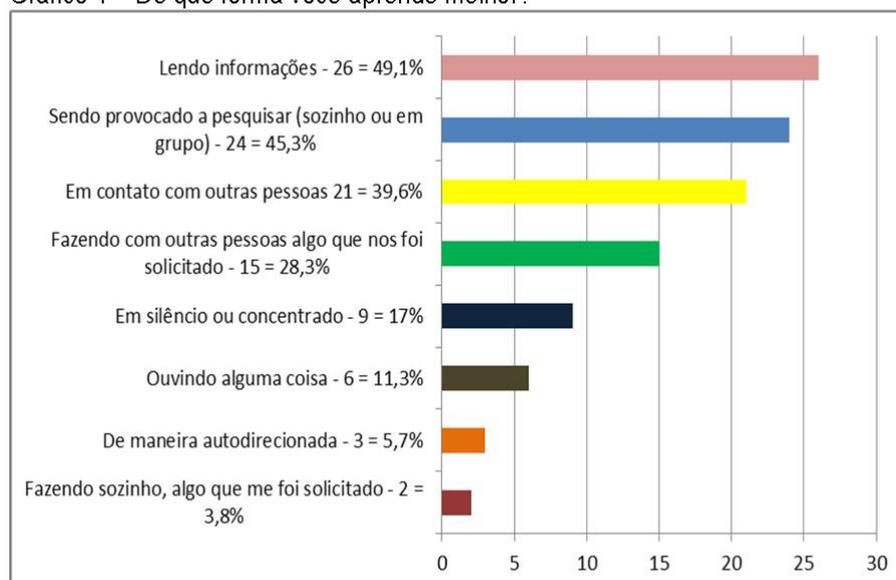
O processo de reflexão crítica segundo Freire (1980) parte da premissa que a formação deve conduzir ao desenvolvimento de cidadãos que sejam capazes de analisar suas realidades social, histórica e cultural, criando possibilidades para transformá-la. Numa visão Vygotskiana (1998), seria o sujeito modificando o seu meio social, ao mesmo tempo em que é mudado por ele. O desenvolvimento humano dá-se a partir de relação de trocas entre parceiros sociais, por processos de interação e mediação. A educação deve proporcionar um ambiente propício ao diálogo abrindo-se possibilidades de construção de novas aprendizagens.

Já na perspectiva piagetiana (1995) a construção de conhecimentos envolve diferenciações ou variações extrínsecas, que são conduzidas do exterior por abstrações empíricas.

7. Aspectos favoráveis à colaboração em Ambientes Virtuais de Aprendizagem

Não podemos propor atividades pedagógicas sem nos dedicarmos em ouvir de que forma aprende-se melhor. Na primeira pergunta, apresentaram-se oito opções de respostas, entre as quais, os respondentes puderam escolher duas. Para melhor compreensão da representatividade de cada uma das opções, adotou-se calcular o percentual sobre o total da amostra. Nesse sentido, opção mais escolhida para o questionamento de que forma você aprende melhor, com 26 respostas foi “lendo informações”. Diante do exposto, que pode ser verificado no gráfico 1, infere-se que, mesmo muitos indícios apontarem para o aprendizado pelo convívio social, não se pode deixar de levar em consideração o que preconiza Piaget (1995) que o sujeito exerce um papel ativo na construção de seu conhecimento, que por vezes é necessária sua interação com meio (nesse caso a informação) para que ocorra o processo de cognição.

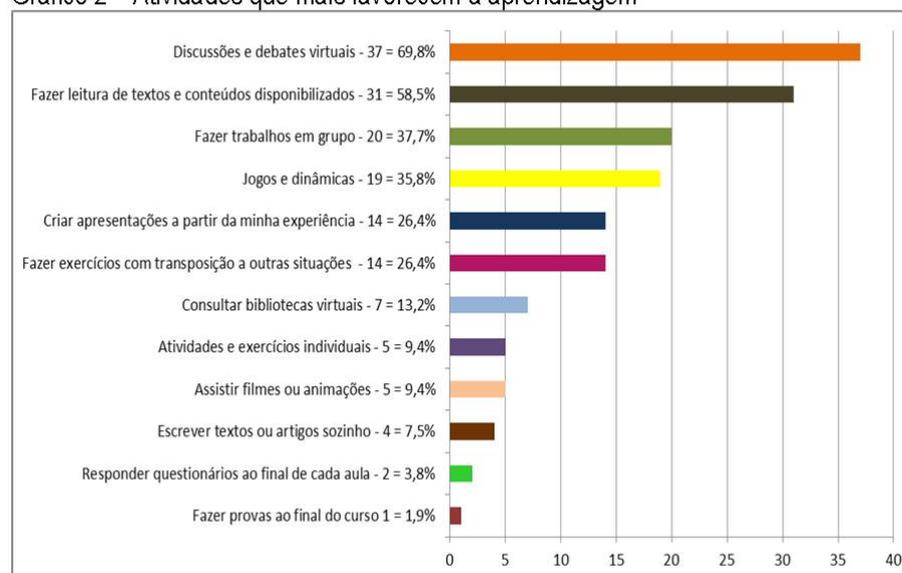
Gráfico 1 – De que forma você aprende melhor?



Nota: Cada participante atribuiu duas respostas
 Fonte: A autora (2015)

Quando perguntados sobre quais atividades mais favorecem a aprendizagem, foram apresentadas dez opções de resposta entre as quais poderiam ser escolhidas três alternativas. A maioria (69,8%) respondeu discussões e debates virtuais, de acordo com os dados que se apresentam no gráfico 2. Salienta-se, entretanto, que conforme se observou com a experiência realizada neste estudo, perguntas próximas à realidade dos estudantes *online* são favoráveis para despertar o interesse na participação nessa atividade.

Gráfico 2 – Atividades que mais favorecem a aprendizagem



Nota: Cada participante atribuiu três respostas
 Fonte: A autora (2015)

A parte do estudo aplicada por meio da pesquisa eletrônica deu-se em torno de duas questões considerando a prática docente como significância que nos sirvam para a reflexão na proposição de técnicas pedagógicas nos AVA. Primeira questão: que aspectos você considera importantes em um ambiente virtual para promover a aprendizagem colaborativa? Para melhor compreensão, as respostas foram divididas por “blocos” de assuntos centrais, dialogadas com o referencial teórico que os fundamenta.

Interatividade e troca de experiências - “A interação entre os participantes a partir de um tema gerador e textos complementares para discussão e elaboração de trabalhos coletivos”. “O ambiente virtual possibilita a interação com outras pessoas conhecendo suas culturas, criando assim, um elo de compartilhamento, de construções, de significados”.

As relações sociais que baseiam os processos individuais estão pautadas na interação e são caracterizadas pela alternância de tensões e equilíbrios. Elas podem produzir aproximação, cooperação, acomodação e assimilação. Segundo Vygotsky, (1998), “o homem constrói sua individualidade [...], nos tornamos nós mesmos através dos outros”.

Etimologicamente o termo interação (inter + ação) inclui os conceitos de reciprocidade, de contato e encontro que provoca mudanças nos elementos participantes. A interação pode se constituir em nível intrapessoal ou interpessoal. No primeiro, acontece quando se busca o conhecimento anterior para reformulá-lo ou compreender o novo. No segundo, é considerada a relação sujeito que está interagindo com o objeto de conhecimento e vice-versa. (PIAGET, 1973).

Considerar a realidade do sujeito - “Um dos aspectos mais importantes em um ambiente virtual é conhecer e obter informações das experiências dos demais participantes. Acredito que um dos meios de aprendizagem seja a partilha das experiências de vida de cada aluno, de cada professor e participante. Isso estimula todos, nos motiva”.

Paulo Freire considera que o docente não deve se limitar ao ensinamento dos conteúdos, mas, sobretudo, ensinar a pensar, pois “pensar é não estarmos demasiadamente certos de nossas certezas”. (FREIRE, 2011, P. 29). O respeito aos saberes dos alunos, advindos das experiências anteriores à sala de aula, bem como suas realidades e necessidades é fundamental ao processo de ensino e de aprendizagem.

Leituras e perguntas relevantes - “Os fóruns de discussão nem sempre têm perguntas

norteadoras interessantes, que fomentem o debate. Se as perguntas fossem formuladas pelos participantes, maior a possibilidade de estarem mais próximas da nossa realidade e despertariam mais interesse na participação”.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2011, P. 23). O docente deve buscar formas de transmitir o conhecimento buscando proporcionar ao discente a compreensão e relevância do que foi exposto e, a partir daí, permitir um novo sentido, quer dizer, a ideia é não dar respostas prontas, mas criar possibilidades, abrir oportunidades de indagações e sugestões, de raciocínio, de opiniões diversas.

Reflexão crítica e resolução de problemas - “Ao mesmo tempo em que disponibilizar o conteúdo é importante, fazer com que a gente reflita em relação a ele também é, por isso, atividades que contemplem a pesquisa e a solução de problemas são, ao meu ver, bastante propícias a uma aprendizagem colaborativa”. “Que a sala de fórum seja rica em discussões acerca dos assuntos abordados no decorrer da semana. Que tenham artigos que enriqueçam a referida abordagem e que estejam disponíveis links para acessá-los de forma mais rápida e eficaz”. “A perspectiva de que acessarei o ambiente e encontrarei novidades ou algo que desafie o meu pensamento crítico”.

Para Vygotsky (1989), a formação de conceitos é o resultado de uma atividade complexa em que todas as funções intelectuais básicas tomam parte. No entanto, o processo não pode ser reduzido à associação, à atenção, à formação de imagens, à inferência ou às tendências determinantes. Todas são indispensáveis, porém insuficientes sem o uso do signo, ou a palavra, como meio pelo qual conduzimos as nossas operações mentais, controlamos o seu curso e as canalizamos em direção à solução de um problema.

Apresentam-se na sequência os apontamentos conferidos à segunda questão que tiveram destaque, qual seja: com base na pergunta anterior, o que desperta em você o interesse em participar das atividades propostas em um curso com mediação tecnológica?

Material didático - “O Cuidado no material didático, de forma que seja visualmente atrativo e de fácil compreensão”.

Para Behar et al. (2013), os materiais educacionais digitais precisam contemplar práticas pedagógicas que propiciem ao usuário a investigação do conteúdo estudado, a criação de hipóteses e a aplicação de estratégias de ação.

Metodologia e estímulo ao debate - “A metodologia do professor e a utilização dos recursos visuais de forma a promover a interação entre os participantes de forma criativa e dinâmica”. “Essas atividades em AVA são tão interessantes quanto no presencial, pois o aprendizado é o mesmo basta ter interesse e participação”.

No entender de Vygotsky (1989), as mudanças ocorrem pelas forças da natureza e pelas relações sociais humanas. Assim, o desenvolvimento intelectual das pessoas ocorre pelos estímulos criados pelo ambiente, pela sua participação e pela maneira como ele se adapta a esse ambiente.

Aproximação da teoria com a prática profissional - “Considerando que a internet facilitou o acesso às informações, acho importante que a teoria seja apresentada de forma mais próxima à realidade em que trabalhamos”.

Vygotsky (1989) afirma que a aprendizagem tem como suporte o desenvolvimento histórico-social do indivíduo, em zonas de desenvolvimento proximal e real, ou seja, na distância do que ele já sabe fazer de forma autônoma, e o que precisa da colaboração das pessoas do grupo social ao qual está inserido.

8 – Considerações finais

Reportando-nos aos objetivos da ação, destaca-se que levar ao AVA atividades que estimularam tanto a criatividade e reflexão dos professores quanto as respectivas práticas docentes, considerando a realidade na qual estão inseridos, foi um fator determinante para o alcance dos resultados. Ressaltamos que os educadores expuseram em seus comentários aspectos que despertam neles, quando alunos, o interesse em participar das ações de formação continuada bem como apontaram que pelo contato com o outro é possível conhecer múltiplas realidades e com isso potencializar a aprendizagem.

No âmbito deste estudo, ressalta-se que na percepção da *práxis* o uso das ferramentas interativas do AVA concentra-se nos fóruns de discussão apontando-se para os indícios de que quem concebe pedagogicamente cursos *online* ou desconhece a existência de outras ferramentas colaborativas em ambientes virtuais ou não possui habilidade no uso destas. Nesse sentido, sugerimos o uso de outras estratégias, tais como: elaboração e estudos de casos para resolução de problemas, construção coletiva pelo *wiki*, caçada eletrônica com desafios e busca de respostas na web.

Percebeu-se ainda, que muitos participantes acessavam o ambiente virtual,

visualizavam as mensagens, entretanto não interagiram, o que pode ser receio de expor-se às demais pessoas ou insegurança no manuseio de uma nova ferramenta.

Finalizando, chama-se atenção quanto às potencialidades e limites da utilização da videoconferência e, tratando-se de formação continuada no contexto organizacional, essa mídia mostrou-se mais propícia ao estudo de conteúdos oficiais, ou seja, aqueles advindos de pesquisas baseadas em referenciais teóricos e, aliar o uso dessa ferramenta ao ambiente virtual de aprendizagem possibilita explorar os conhecimentos não oficiais, oriundos da prática, balizados pelos conhecimentos oficiais que os profissionais adquiriam, principalmente, por meio da educação formal.

9. Referências

BEHAR, P. A. (org). **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

CASTELLS. M. **Sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**; v.1 São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE. **Pedagogia do oprimido**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

PIAGET, J. Desenvolvimento e aprendizagem. Traduzido por Paulo Francisco Slomp do original In: LAVATTELLY, C. S.; STENDLER, F. **Reading in child behavior and development**. NewYork: Hartcourt Brace Janovich, 1972.

_____. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

_____. **Abstração reflexionante: relações lógico-aritméticas e ordem das relações espaciais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.